

toda a economia nacional. O produtor de café entusiasmava-se com o dinheiro fácil e os bons preços. Os outros Estados sentiam-se clumosos desse sucesso do paulista.

Dois perigos sobrevieram dessa situação — interna e externamente.

Um deles foi o aumento da plantação em São Paulo, influenciado pela facilidade de crédito organizado pelo Instituto, por meio de dinheiro obtido por empréstimo, e o outro foi a concorrência dos países estrangeiros, ambos sob a proteção do sistema de defesa. A acumulação dos estoques, muitas vezes financiados por operações de crédito a prazo curto, as enormes variações no volume das safras, e a natureza rígida da procura complicaram a situação.

Mas o paulista não tinha percebido o perigo. A publicação oficial do Instituto em 1925 declarava:

"O Brasil é o maior produtor... e nada nos faz temer que ele venha a perder a supremacia mantida até agora. Muito pelo contrário, tomando em consideração o desenvolvimento do cultivo do café em todos os países produtores, chega-se à conclusão de que nenhum outro país pode competir com o Brasil. O Estado de São Paulo sózinho, se os paulistas assim desejarem, poderia fornecer em um futuro próximo 25.000.000 de sacas, ou mais do que o presente consumo mundial".

Além disso, o Instituto também menciona que, "Fora do Brasil o café também é cultivado: em alguns países da América do Sul e Central, na Ásia, África e Oceânia; o número de concorrentes é de fato grande, mas muito poucos deles merecem um estudo atento.

O crack de 1929 e a presente crise são em parte resultado dessa atitude. J. W. Row declara: "São Paulo tomou a creanga (a defesa do café) em seus braços, e ela aí devia permanecer... até que esses braços fossem quebrados, e o Governo Federal se visse forçado, com pesar a arcar com o fardo".

Esse tópico pertence à história da Segunda República.

Por que motivo o Brasil perde continuamente a sua supremacia mundial nos diferentes produtos? Por que motivo a produção não pode competir com a concorrência estrangeira? Por que razão sempre perde as batalhas comerciais?

O principal motivo do sucesso do Brasil, nos primeiros tempos do aparecimento de um produto, reside no fato de a produção brasileira poder satisfazer a uma procura nova de matéria prima. A história mostra que a supremacia do Brasil usualmente corresponde aos períodos do primeiro aparecimento de um produto em grandes quantidades nos mercados mundiais. Foi isso o que sucedeu com o açúcar, o algodão, o cacau, o fumo, a borraça, o café. Da mesma forma que os Estados Unidos da América do Norte baseiam a sua supremacia industrial do século vinte na produção maciça de seus novos artigos, a supremacia do Brasil tem sido baseada em produtos novos de matéria prima.

Quando, os mercados mundiais criam nova necessidade de um produto, que o Brasil já produz, o país responde a essa procura com um febril aumento de produção. Mas trata-se de uma economia frágil, Raubwirtschaft, um aumento de quantidade, e não de qualidade. Os altos preços desses períodos de primeiro aparecimento de novos produtos estimulam-no a produzir mais, mas não a produzir mais barato. Os proventos são oriundos da quantidade, e não devidos a melhores métodos de produção.

Essa atitude corresponde ao desenvolvimento normal de países novos com vastas áreas de terras, falta de trabalho barato, meios de transportes, capital e maquinis-

Andrade Fernandes & Cia. Ltda.

COMISSARIOS E EXPORTADORES

Proprietários da FAZENDA SÃO BENEDITO, em Manduri,

E. F. Sorocabana, Estado de São Paulo

Endereço Telefônico «CAMAFER» — Caixa Postal, 552
RUA CIDADE DE TOLEDO N.º 19-A TEL: 2-4143 — SANTOS

SANTOS

PRAÇA DOS ANDRADAS, 8
Telefones: 2-2161 — 2-2162
Endereço Telefônico: «DORWIL»
Inscrição, 13.525 — Caixa Postal, 49

RIO DE JANEIRO

RUA VISC DE INHAOMA, 58 - 5.º Andar
Telefones: 23-2083 - Bamel 4
Endereço Telefônico: «DORWIL»
Caixa Postal, 4916

ARMAZENS GERAIS

«THEODOR WILLE»

S. A.

Armazens:

RUA CONDE D'EU, 36/44 — Tel.: 2-2311
RUA SÃO LEOPOLDO, 73/83 — Tel.: 2-6152

Armazens:

RUA COSTA FERREIRA, 148
TELEFONE: 43-7641

ESCRITÓRIO SUPPLY

FUNDADO EM 1879

CORRETORES DE CAFÉ E ALGODÃO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «SUPPLY»

SANTOS

Rua Frei Gaspar, 22
Caixa Postal, 379
Fones: 2 3172
2 3173
2 3174

S. PAULO

Rua Boa Vista, 76
Caixa Postal, 1431
Fones: 32 5137
32 5138
32 5139

RIO

Rua da Quitanda, 191
s/laja
Fone: 43 2470

PARANAGUA

Ed. Palácio do Café 10º s/ 4 e 5 — Tel. 935

Sardenberg, Wysling

Comissária e Exportadora, Ltda.

SANTOS

COMISSARIA E EXPORTADORA, LTDA.

Telegramas: «RICA» e «RICAÉ»

RUA 15 DE NOVEMBRO, 94 — CAIXA POSTAL 40
TELEFONES: 2-4388 - 2-8463 — SANTOS

CAFEIRA RIOPAR LTDA.

Comissária — Exportadora

SANTOS

Rua do Comércio, 55
7.º andar
Fone: 2-9098

LONDRINA

Edifício Comendador
Júlio Fuganti
10.º andar - Fone: 2468

MATRIZ: SANTOS — RUA AUGUSTO SEVERO, 7 - 12.º ANDAR - EDIFÍCIO NACIONAL

CAIXA POSTAL 646 - FONES: 2-4554 e 2-3608

ARMAZENS: — RUA PADRE ANCHIETA, 55 a 77 — FONE: 2-6839 — Inscrição n.º 14.754

Endereço Telefônico: «PRODUTORES»

FILIAL: SÃO PAULO — RUA SENADOR FEIJÓ, 69 - 5.º ANDAR - SALA 55

CAIXA POSTAL 8075 - FONES: 35-1346 e 38-0057

ARMAZENS: — AVENIDA HENRY FORD, 540 — Inscrição n.º 378.569

Endereço Telefônico: «SANPRODUTORES»

Companhia «Produtores» de Armazéns Gerais

FILIAL: RIO DE JANEIRO — R. VISC. DE INHAOMA, 58 - 12.º - S/1201-A - Fone: 43-9010

ARMAZENS: — AV. GUILHERME MAXWELL, 136 - Fone: 30-9219 - Inscrição n.º 187.953

FILIAL: PARANAGUA — EDIFÍCIO «PALÁCIO DO CAFÉ» — Av. Artur de Abreu, 23

7.º Andar - Caixa Postal 172 - Fones: 554 e 702

ARMAZENS: — Av. Gov. Manoel Ribas, s/n. - Fone: 685 - Inscrição n.º 136

Endereço Telefônico: «PRODUTORES»